



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E SEUS MECANISMOS NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Marizane Figueredo Vieira¹; Jacqueline Nunes Araújo²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marizanefigueredo@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jacnunes3@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil do Campo; Formação continuada de professores; Autonomia identitária.

INTRODUÇÃO

A autonomia na Educação Infantil está associada aos aspectos comportamentais que contribuem para a tomada de decisão das crianças, sendo desenvolvida pelas vivências cotidianas com os outros indivíduos. Para Pacheco e Silva (2014) a Educação Infantil do Campo deve promover um ensino no qual a criança se reconheça parte daquele espaço e que possa usufruir de momentos construtivos em favor de sua autonomia. Neste sentido, é necessário que o professor desenvolva práticas educativas que possibilite a construção da autonomia das crianças pequenas. Tais práticas podem ser elaboradas tendo em vista o aluno como centro do processo de ensino e sendo respaldadas por meio do conhecimento acumulado não só da formação inicial, mas, sobretudo através da formação continuada, pois, para atuar no campo, o professor necessita de mecanismos e dispositivos atrelados as suas especificidades para tomar decisões coerentes no que tange ao projeto educativo (ALENCAR, 2010). Á vista disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar como a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil do Campo contribui para a construção da autonomia das crianças.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa é de natureza bibliográfica. Inicialmente optou-se por fazer uma pesquisa no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Esta se constituiu como um levantamento de dissertações sobre os seguintes descritores: Educação do Campo e Formação docente na Educação Infantil do Campo nas seis universidades públicas, estaduais e federais do Estado da Bahia. O segundo e o terceiro procedimento, consistiu em identificar a existência de políticas públicas de formação continuada específica para a Educação Infantil do Campo. Para isso, utilizou-se como

fonte de pesquisa o atual o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência durante os anos de 2014 a 2024 e Plano Municipal de Educação (PME) do município de Feira de Santana-Bahia com vigência entre 2011/2022. Para finalizar, e com o intuito de responder a questão problema da pesquisa, foi feito um estudo acerca do papel que a formação continuada tem para a construção da autonomia das crianças que moram e estudam no campo. E por último a análise final dos resultados alcançados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Sobre o levantamento no site da Capes, ficou constatado nas 6 (seis) universidades públicas que existem poucas dissertações que discutem acerca do tema. Ao todo foram identificadas 43 (quarenta e três) dissertações sobre Educação do Campo, e dessas, 10 (dez) dissertam sobre Formação de professores.

Tabela 1. Dissertações sobre Educação do Campo e formação docente (2014 - 2018)

Universidades da Bahia	Anos/total					
	2014	2015	2016	2017	2018	T
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	4	0	3	2	4	13
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	0	0	1	2	3	6
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	0	0	0	0	0	0
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	0	0	0	2	0	2
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	0	1	0	0	0	1
Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)	0	7	6	4	4	21
Total						43

Elaboração: Marizane Vieira (2019)

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que tange ao investimento na formação docente, o PNE dispõe na estratégia “15.5) implementar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para a educação especial;” (BRASIL, 2014, p. 13). Mas de acordo com Silva e Pasuch (2017, p.381) ainda no campo “as práticas pedagógicas são desenvolvidas a partir de um currículo urbano e, quase sempre, deslocadas das necessidades e da realidade do mesmo [...]” Por conseguinte o PME prevê como a meta “5 Garantir, [...] o financiamento para a formação permanente e continuada dos educadores e educadoras do campo, assegurando formação geral e específica que atenda ao pluralismo cultural dos povos do campo;” (FEIRA DE SANTANA, 2012, p. 134). Mascarenhas (2018, p. 99 apud, Lima 2014) afirma que em “[...] Feira de Santana até então não possui uma política pública específica para a Educação do Campo [...]”.

Pasuch e Franco (2017, p. 389) assinalam que “[...] na especificidade da educação infantil das crianças do campo, é preciso que se considerem os modos de ser e viver dos bebês e das crianças pequenas de maneira vinculada à organicidade de seus mundos de pertencimento[...]” Nesse sentido, o professor de Educação Infantil do Campo deve ter um acompanhamento pedagógico, ou seja, uma formação contínua que dê mecanismos essenciais para a realização das aulas com essas crianças. Para isso, é necessária a promoção de encontros formativos entre os professores e a comunidade local, a fim de conhecer o contexto social de cada criança. Essas experiências podem ser usadas como base para a reflexão na elaboração de práticas pedagógicas eficazes para desenvolver a construção da autonomia das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ficou constatado no site da CAPES, que a discussão sobre Educação do Campo ainda carece de ampliação, pois se apresenta como uma discussão tímida. No que concerne aos documentos normativos legais foi possível identificar que ambos reconhecem o pluralismo (diferentes culturas) que constitui o campo, instituem metas e estratégias que visa o atendimento a educação de qualidade no que tange as especificidades das crianças de Educação Infantil do Campo, quando prevê formação específica para os docentes, porém as pesquisas revelam que existe uma falta de investimento das autoridades políticas para com esse público, tanto em âmbito nacional como local. Sobre a contribuição da formação continuada de professores para a construção da autonomia das crianças do campo, ficou evidente nas leituras bibliográficas que pode ser uma grande aliada para o docente, uma vez que a formação continuada específica pode ajudar o profissional a refletir sobre sua prática pedagógica e possibilitar uma nova rota para o ensino.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. F. dos S. 2010. Educação do Campo e formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ci. & Tróp.*, Recife, v.34, n. 2, p.207-226.
- BRASIL. *Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014*. 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 de junho.
- FEIRA DE SANTANA. *Lei nº 3.326, de 05 de junho de 2012*. 2012. “Aprova o Plano Municipal de Educação de Feira de Santana, e dá outras providências.” Feira de Santana, Gabinete do Prefeito, 05 de junho.
- MASCARENHAS, M. L. 2018. *Educação do Campo no âmbito do Programa Escola Ativa: relações/implicações na formação continuada de professores (as) no município de Feira de Santana*. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Dissertação.
- PACHECO, A.; SILVA, C. P. F. 2014. *A Educação Infantil do Campo na perspectiva da valorização da criança enquanto sujeito do campo*. Mato Grosso.
- PASUCH, J. ; FRANCO, C. P. 2017. O currículo narrativo na educação infantil: reflexões para um diálogo. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 37, n. 103, p. 377-392, set.-dez.,